

EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONSULTA DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

Bruna Renata Farias dos Santos¹; Erlon Gabriel Rego de Andrade²; Adriany da Silva Pereira³; Camila Leão do Carmo⁴; Fernando Kleber Martins Barbosa⁵

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Graduação em Enfermagem, UEPA;

³Acadêmica de Enfermagem, UEPA;

⁴Acadêmica de Enfermagem, UEPA;

⁵Acadêmico de Enfermagem, UEPA

santos.brf123@gmail.com

Introdução: Problemas de saúde mental são muito incidentes, sendo patologias complexas que modificam a vida do indivíduo de uma forma extremamente profunda. Dentre as instituições do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil que têm auxiliado o tratamento de usuários com transtornos mentais à nível de assistência básica, estão os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS' s). Essas Unidades possuem caráter aberto e comunitário, são dotadas de equipes multiprofissionais e transdisciplinares, realizando atendimento a usuários com transtornos mentais graves e persistentes, sem excluir aqueles decorrentes do uso de crack, álcool ou outras drogas(1). As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e saúde e não se restringindo, portanto, à cura de doenças, sendo necessário olhar o sujeito em suas múltiplas dimensões, com seus desejos, anseios, valores e escolhas(2). A consulta de Enfermagem constitui-se, de acordo com o Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987, o qual regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem e dá outras providências, uma atividade privativa do enfermeiro, empregada prioritariamente para promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo, família e comunidade (3-4). Na Atenção Primária à Saúde (APS), o desenvolvimento de intervenções em saúde mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam novas ferramentas e estratégias para compartilhar e construir juntos o cuidado em saúde (2). De tal modo, a consulta de Enfermagem, em conjunto com a assistência multiprofissional, possibilita o cuidado humanizado e integral ao usuário, permitindo identificar e suprir suas necessidades, potencializando a aceitação e o bom suceder do tratamento. **Objetivos:** Definiu-se como objetivo principal deste trabalho “relatar experiência de estudantes de Enfermagem em atividades de promoção de assistência ao usuário do CAPS, observando-o e examinando-o na perspectiva da integralidade, com a finalidade de que este se sentisse estimulado a seguir o tratamento proposto”. Para tanto, estabeleceu-se como objetivos específicos das atividades “vivenciar as ações promovidas pelo CAPS”, “conhecer e criar vínculos com os usuários ali assistidos”, “realizar consultas de Enfermagem com usuários do CAPS, assistindo-os de forma holística e atendendo suas necessidades”

Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), a partir da experiência em um Centro de Apoio Psicossocial tipo I, localizado na Região Metropolitana de Belém, estado do Pará. Durante cinco dias, foi possível vivenciar a estrutura assistencial desta Instituição, observando os métodos aplicados no processo de reabilitação dos usuários, os quais incluíam práticas de exercícios físicos, ministrados por um educador físico com apoio dos profissionais de Enfermagem, e promoção da

terapia por meio de trabalhos artesanais em ateliê que, para além da finalidade terapêutica, foi construído em prol da ornamentação da Unidade, promovendo a interação dos usuários entre si e com os profissionais, prestando assistência dinâmica, na qual se podia observar o desenvolvimento psíquico, motor e social dos usuários ali assistidos. No transcorrer da experiência, realizou-se consulta de Enfermagem a uma usuária diagnosticada com depressão, a qual estava acompanhada por um membro de sua família, que também se envolveu no desenvolvimento da assistência, contribuindo com informações sobre a situação clínica da mesma, possibilitando a execução de cuidados baseados no princípio da integralidade. A usuária teve oportunidade de expressar suas aflições, obtendo, também, informações que promoveriam melhoria em sua saúde mental, além de incentivá-la a prosseguir com o tratamento. **Resultados:** Mediante a experiência, foi possível identificar os benefícios das atividades promovidas pelo CAPS na promoção da saúde mental dos usuários. Durante a prática de exercícios físicos, o envolvimento entre usuários e a sensação de bem-estar advinda dessas atividades pode contribuir para o desenvolvimento de um quadro estabilizante sob a saúde mental, haja vista que possibilita ao indivíduo a sensação de amenidade física e convívio social para executar uma tarefa a ser apresentada em grupo. Os mesmos benefícios podem ser eficazmente obtidos a partir da realização dos ateliês decorativos, cujo usuário-artesão sente-se útil ao produzir, ornamentar e decorar mediante seus feitos, tendo a oportunidade de ver o que criou em exposição na Unidade, proporcionando a ele sensação de orgulho por ter sido capaz de criar algo que gera admiração por aqueles que contemplam o seu trabalho. Além dos benefícios que tais atividades acarretam à saúde mental, contribuem, também, para o desenvolvimento motor do usuário e da concentração do mesmo em realizar a atividade, assim como a exercitação física supervisionada auxilia no controle de doenças crônico-degenerativas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Em uma das consultas de Enfermagem, direcionada a uma usuária e seu familiar acompanhante, procedida em sala reservada para este fim, ouve a participação dos acadêmicos junto à enfermeira do CAPS e nesta foi possível verificar, de maneira singular, a importância da família no envolvimento de todo o processo terapêutico, tendo vista que a acompanhante foi quem incentivou a usuária a submeter-se, bem como prosseguir no atendimento. A usuária sofria de depressão e síndrome do pânico e, durante a consulta, além da escuta sensível de suas queixas e, dessa maneira, já promover seu bem-estar, as orientações indicadas foram voltadas para implementação da alimentação saudável, exercitação física, práticas lúdicas e ensino de metodologias que possibilitassem a regulação do horário da medicação, visto que não seguia pontualmente os horários prescritos, comprometendo, assim, a efetividade do tratamento. Ao término da consulta, demonstrou-se que a usuária compreendeu as orientações compartilhadas, pois informou que prosseguiria com o tratamento, tendo a acompanhante se comprometido a auxiliá-la neste intento, notando-se, reiteradamente, que a coparticipação dos familiares no processo terapêutico é fundamental, pois contribuem com a equipe de saúde no incentivo dos usuários a aceitarem e, mais do que isso, a continuarem o tratamento. **Conclusão ou Considerações Finais:** A consulta de Enfermagem é um instrumento fundamental para conhecer e estabelecer vínculos firmes de confiança e comunicação entre usuário e profissional no CAPS. Neste sentido, o enfermeiro desempenha funções primordiais e indispensáveis ao bom andamento das ações para as quais este serviço se destina, pois é ele quem presta cuidados contínuos e passa maior parte do tempo com os usuários nesse ambiente, atendendo e desenvolvendo tarefas junto a outros profissionais, para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, especialmente tratando-se de

pessoas com sofrimento mental que, ainda hoje, são por vezes alvos de preconceitos e discriminação por grande massa da sociedade.

Descritores: Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial, Integralidade em Saúde.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. Brasília, DF, 2014.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica: saúde mental. Brasília, DF, 2013.
3. 3Brasil. Decreto nº 94.406 de junho de 1987. Lei: dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF, 1987.
4. 4Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987 [Internet]. 1987 [acesso em 18 set 2017]. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm